

“Eu Sou”

(8:12-59)

Bruce McLarty

Recentemente, comecei a notar uma palavra que parece ser mencionada em todas as conversas de hoje. Ela pode variar um pouco no sentido, mas parece ser usada basicamente no final de uma conversa ou discussão. A princípio, pensei que fosse usada somente por adolescentes, mas tenho ouvido essa palavra em bocas de pessoas de todas as gerações. Cada vez mais ela tem sido usada para se dizer: “Não se fala mais nisso”. A palavra é “Tanto faz”.

Os pais dizem ao filho: “Você tem de fazer isto” e o filho responde: “Tanto faz”. Uma adolescente incentiva uma amiga a “fazer a coisa certa” em determinada situação, e a resposta é: “Tanto faz”. Dois adultos discutem sobre política até que um deles se rende e, balançando os ombros, diz: “Tanto faz”.

Num nível mais significativo, “tanto faz” pode denotar que a verdade não importa para as pessoas. Pode comunicar que você tem o seu direito de ter um ponto de vista, e eu tenho o meu, e que juntos podemos presumir que ambos estamos igualmente certos. Em pleno início do século XXI, “tanto faz” é mais do que um coloquialismo; é um indicador da maneira como estamos pensando. O que você pensa da minha avaliação dessa palavra interessante? Será que ouvi você dizer: “Tanto faz”?

No texto bíblico desta lição, 8:12-59, Jesus desafiou seus ouvintes a evitarem a filosofia “tanto faz”. A mensagem que Ele transmite é ousada e Suas alegações não podem ser ignoradas. No final, você pode responder com um alegre “sim” ou um desconfiado “não” — mas Ele não vai tolerar “tanto faz” como resposta.

A EXPRESSÃO “EU SOU”

Jesus declarou: “Eu sou a luz do mundo” em 8:12. Embora os leitores modernos tenham a tendência de se concentrar nos termos “luz do mundo” mencionados nessa afirmação de Jesus, o aspecto mais importante do que Jesus estava dizendo encontra-se nas primeiras duas palavras: “Eu sou”. Essa pequena expressão tem um histórico riquíssimo no Antigo Testamento; e para os ouvintes de Jesus, judeus do primeiro século, ela provavelmente foi a afirmação mais polêmica que Jesus fez. Para eles essas palavras soavam como se Ele estivesse dizendo: “Eu sou Deus”. No contexto do Evangelho de João, é *exatamente* isto o que Ele estava dizendo!

“Eu sou” é a maneira pela qual Deus falou de Si mesmo no Antigo Testamento. Quando Deus falou com Moisés na sarça ardente, este perguntou-Lhe como descrever o Seu nome. Disse Deus: “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14). Mais tarde, no inspirado Cântico de Moisés, Deus declarou:

Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente,
e mais nenhum deus além de mim;
eu mato e eu faço viver... (Deuteronômio 32:39)

Séculos depois, o profeta Isaías escreveu:

Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor,
o meu servo a quem escolhi;
para que o saibais, e me creiais,
e entendais que sou eu mesmo,
e que antes de mim deus nenhum se formou,
e depois de mim nenhum haverá (Isaías 43:10).

Conseqüentemente, “Eu sou” era uma expres-

são sagrada e usá-la para alguém que não fosse Deus era blasfêmia!

JESUS DIZ: “EU SOU”

No desenrolar da história em João 8, Jesus começou a usar as duas palavras “Eu sou” (gr.: *ego eimi*) referindo-Se a Si mesmo:

Eu sou a luz do mundo (João 8:12).

Eu [sou quem] testifico de mim mesmo (João 8:18).

...eu sou lá de cima (8:23).

eu deste mundo não sou (8:23).

Cada vez que Ele usou essa linguagem, o povo que ouvia deve ter se assustado. Sem dizer que Ele era divino, Jesus estava usando a linguagem da divindade. Se Jesus nunca tivesse dito nada mais, ficaríamos sem saber o que Ele quis dizer usando tal linguagem. Obviamente, não temos de fazer especulações a esse respeito, pois Ele esclareceu Suas alegações.

Ao interagir com os líderes judeus no capítulo 8, Jesus usou três vezes as palavras intrigantes “Eu sou”. O povo soube, então, assim como sabemos agora, que Jesus estava declarando ser o Filho de Deus: “Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU [*ego eimi*], morrereis nos vossos pecados” (8:24).

A seguir houve muita confusão e os judeus novamente perguntaram a Jesus: “Quem és tu?” (8:25). E Jesus respondeu: “Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU [*ego eimi*] e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou” (8:28).

Ao dar continuidade ao registro dessa conversa, João observou que Jesus estava falando “aos judeus que haviam crido nele” (8:31)! Insistiram afirmando que eram filhos de Abraão e que, não sendo escravos, não precisavam da libertação que Jesus oferecia. Quando Jesus os acusou de estarem tentando matá-IO, afirmaram que Ele estava possuído por um demônio (8:48). Ficando ainda mais hostis, afirmaram mais uma vez que eram filhos de Abraão. Jesus respondeu que Abraão se alegrara quando viu Jesus vir ao mundo. “Como isso era possível?”, imaginavam eles, pois Abraão estava morto havia séculos. Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU [*ego eimi*]” (8:58).

Aquilo era mais do que os ouvidos deles

podiam tolerar! Pegaram pedras e, em observância a Levítico 24:16, intentaram apedrejá-IO. Jesus, porém, escapou e saiu do templo. Todos reconheciam a importância do que Ele acabara de dizer; reconheciam que Ele tinha feito a afirmação audaciosa de que era um com Deus, era o Filho de Deus e, portanto, divino!

AS ALEGAÇÕES DE JESUS HOJE

O que devemos pensar de Jesus hoje? A maioria das pessoas se dispõe a aceitar que Jesus viveu e foi um homem bom, mas muitas não se dispõem a aceitar que Ele é, de fato, o Filho de Deus. Essa visão de Jesus é absurda segundo o que Ele falou de Si mesmo. Ele não declarou que era apenas bom; Ele declarou que era o “Eu sou”. Ele não Se apresentou como um grande filósofo, Ele Se apresentou como o único caminho que leva ao Pai. Ele não ensinou que tinha um conceito especial de Deus; Ele declarou que Ele era um com o Pai. Suas ousadas declarações nos forçam a fazer uma escolha: crer ou rejeitar a verdadeira identidade dEle. No que diz respeito a Jesus, “tanto faz” não é uma opção. Nessa questão, os líderes judeus furiosos, com pedras nas mãos, entenderam o que Jesus estava dizendo melhor do que muitos descrentes de hoje, que falam de Jesus apenas como um “homem bom”.

Com referência a isto, Josh McDowell escreveu:

Para Jesus, quem homens e mulheres acreditam ser Ele era de importância fundamental. Diante do que Jesus disse e do que ele declarou sobre si mesmo, não era possível concluir que ele era apenas um homem bom ou um profeta. Essa alternativa não está disponível para ninguém e Jesus nunca pretendeu apresentá-la.¹

Anos depois, C. S. Lewis chegou a uma conclusão semelhante:

Estou tentando aqui evitar que qualquer um diga a coisa mais insensata que as pessoas geralmente dizem sobre Ele: “Estou pronto para aceitar Jesus como um grande professor de moral, mas não aceito Suas declarações de que Ele era Deus”. Isso é o que não devemos dizer. Dizer o tipo de coisas que Ele disse não faria de um homem meramente humano um professor de moral. Ou ele era um lunático — no mesmo nível de um homem que diz ser um ovo quente — ou então era o diabo do inferno. Cabe a você decidir. Ou esse homem era e é o Filho de Deus, ou era um louco ou algo pior. Você pode ignorá-lo como um tolo, pode cuspir

¹Josh McDowell, *Mais que um Carpinteiro*. São Paulo: Ed. Vida, 1982, s.p.

nele e considerá-lo um demônio, ou pode cair aos pés dEle e chamá-LO de Senhor e Deus. Mas não venha patrocinar a idéia sem sentido de que Ele era um grande mestre humano. Ele não deixou essa alternativa para nós. Essa não foi a intenção dele.²

Talvez Homer Hailey tenha resumido melhor as implicações de tudo o que Jesus declarou sobre Si mesmo: “Se Ele não era tudo o que alegou ser, Ele era um impostor, um blasfemo, um hipócrita, um enganador e um mentiroso”³.

CONCLUSÃO

O que tudo isso significa para nós hoje? Em primeiro lugar, para os que estão despertando para a fé em Cristo, isso tudo os força a sair da fase de desenvolvimento espiritual em que sua convicção se restringia a crer que “Jesus era uma boa pessoa”. Quando uma criança na fé está crescendo, é normal que ela fique impressionada, sendo tão jovem, com a bondade e generosidade de Jesus para com crianças e pessoas que passam por sofrimentos. Ter esse retrato de Jesus é bom. Todavia, se uma criança na fé nunca crescer a ponto de enxergar mais do que essa imagem de Jesus, se nunca reconhecer que Jesus não era só bondoso mas também ousado e exigente, a fé desse aprendiz não alcançará a maturidade. Jesus declarou ser o “Eu sou”. É verdadeiro o velho ditado: “Ou Jesus é o Senhor de tudo, ou Ele não é o Senhor de nada!”

O encontro com Jesus em João 8 atinge os cristãos sonolentos e apáticos, como um tapa no rosto. Ele é quem Ele diz que é? Se Ele não é, então por que ainda estamos “brincando de igreja”? Se Ele é, então por que não estamos vivendo e trabalhando como se nada mais na vida fosse mais importante do que o Senhor Jesus?

Ao homem ou mulher que ainda frequenta os cultos de adoração mas não está vivendo como um cristão de segunda a sábado, esse encontro com Jesus é um chamado para que você tome uma decisão. Cada um de nós precisa optar pelo lado da fé ou pelo lado da descrença.

O que você pensa de Jesus? Ele era um blasfemo? Era um mentiroso? Era um lunático? Ele é o Senhor? Cabe a você decidir! “Tanto faz” não é uma resposta aceitável! ✠

²C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, s.p.

³Homer Hailey, *That You May Believe* (“Para que Creiais”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1973, p. 25.

Jesus, o “Eu Sou”

Dentre todos os escritores dos Evangelhos, João é o que coloca mais ênfase na divindade de Cristo registrando Suas verdadeiras alegações sobre Si mesmo. Quando Cristo disse: “...antes que Abraão existisse, EU SOU” (8:58), o povo sabia que Ele estava declarando ter o mesmo nome de Deus que foi revelado a Moisés na sarça ardente (Êxodo 3:14). É por isso que o povo tentou apedrejá-LO por blasfêmia. Cristo era e é o eterno *Eu Sou*. Numa série de alegações, Ele ampliou essa declaração:

1. Eu sou o pão da vida (6:35).
2. Eu sou a luz do mundo (8:12; 9:5).
3. Eu sou a porta (10:7).
4. Eu sou o bom pastor (10:11, 14).
5. Eu sou a ressurreição e a vida (11:25).
6. Eu sou o caminho, a verdade e a vida (14:6).
7. Eu sou a videira verdadeira (15:1).

Outras afirmações que sustentam essa verdade em João são: “Eu e o Pai somos um” (10:30) e “Quem me vê a mim vê o Pai” (14:9).

Jesus, o Enviado

Empenhando-Se em estabelecer a Sua identidade e o Seu propósito nas mentes dos Seus ouvintes, Jesus enfatizou que Ele era “enviado” de Deus.

1. Jesus afirmou claramente que Ele era enviado do Pai (6:57; 7:29; 8:42; 10:36).
2. Ele disse: “aquele que me enviou está comigo” (8:29).
3. Ele falou as palavras do Pai que O enviou (3:34; 7:16; 12:49; 14:24).
4. Ele fez a vontade, ou as obras, dAquele que O enviou (4:34; 5:30, 36; 6:38, 39; 9:4).
5. O mundo é chamado para crer nAquele que foi enviado (6:29; 11:42; 17:8, 21, 23, 25).
6. Jesus disse: “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (6:44).
7. Ele disse que o Pai que O enviou deu testemunho dEle (5:37; 8:18).
8. Ele disse: “E quem me vê a mim vê aquele que me enviou” (12:45).
9. Aceitar ou rejeitar Jesus é aceitar ou rejeitar Aquele que O enviou (5:23, 38; 12:44; 13:20).
10. Jesus disse que Ele iria para junto dAquele que O enviou (7:33; 16:5).
11. Ele prometeu que a vida eterna viria por meio do conhecimento dAquele que foi enviado (5:24; 17:3).
12. Ele disse que assim como o Pai O enviou, Ele estava enviando Seus discípulos (17:18; 20:21).
13. Jesus avisou Seus seguidores que eles seriam rejeitados por aqueles que não conhecem Aquele que O enviou (15:21).
14. Ele disse que Ele e Aquele que O enviou são verdadeiros (7:18, 28; 8:16, 26).